

Os textos ficam e a conjuntura passa. Avizinha-se a sucessão presidencial, na aparência já dominada, como nas últimas duas décadas, pelos dois partidos paulistas – o PSDB e o PT. Contudo, por maiores que sejam as frustrações da sociedade e a sua percepção desencantada quanto às instituições políticas, em particular os partidos, não há sinal de que a sua vontade por mudanças, manifesta em 2002, tenha abdicado de encontrar sua expressão e venha aquiescer em ter mais do mesmo. Essa vontade continua aí, reiteradamente confirmada pelas multifacetadas formas de representação que a complexa sociedade civil brasileira de hoje construiu para si nesses últimos anos de vida democrática. A questão, ainda insondável, é por onde ela passará.